

Novos Híbridos Primários de *Phaphiopedilum bellatulum* e *Phaphiopedilum niveum*

Olaf Gruss (*)

Trad. Waldemar Scheliga

Em 1888 essa planta chegou à Inglaterra através da firma Low & Co. e, no mesmo ano, foi descrita por Reichenbach, sendo a descrição publicada no *Gardener's Chronicle*.

Entre 1886 a 1887, Reichenbach recebia de W. Lee várias documentação de herbário sobre o *Paphiopedilum goodefroyae* logo percebendo as significativas diferenças entre esta e a nova espécie. A procedência exata da planta original não foi indicada na descrição original. Nos anos posteriores mais plantas foram importadas, sobretudo da Tailândia.

Em 1894, R Moore importou de Shan, Birmânia, uma forma albina de *Phaph. bellatulum*, que, cultivada por Sir Frederick Wigan, floriu em 1895 e foi distinguida, em junho desse mesmo ano, pela Royal Horticultural Society com um First Class Certificate.

Uma das mais destacadas plantas dessa espécie foi descrita, em maio de 1906, no *Gardener's Chronicle* como variedade *Exhim's*. "Mereceu um F.C.C. devido à sua coloração escura de vinho do Porto, seu denso pontilhado, tão intenso e maravilhoso que merecia ser classificada de longe como a mais linda variedade de *Cypripedium*". (Comentário num antigo catálogo de leilão, segundo Meta Held).



Phaphiopedilum bellatulum

↑
foto de Olaf Gruss

Na virada do século já eram conhecidos mais de 30 híbridos dessa encantadora espécie. Até a presente data já foram registrados mais de 2.000 híbridos com sua participação, isoladamente ou através de descendentes. Deve, ainda, observar-se que a metade dos mesmos foi produzida nas últimas décadas.

Nos últimos anos aguardou-se com muita expectativa os resultados das experiências de cruzamento feitas com novas espécies vindas da China.

O resultado de um desses cruzamentos foi bastante positivo, o híbrido com *Paphiopedilum micranthum*, que resultou no *Paph. Kevin Porter*. Além de uma flor bem formada e colorida, ainda tem haste sólida e ereta. O colorido da flor é bastante variável. Ao lado de clones de colorido rosado pálido, houve plantas que produziram flores de vermelho muito intenso. Esse híbrido foi apresentado para registro em 1990 por PORTER dos USA.

Não menos atrativo foi o cruzamento com *Paph. armeniacum*, o *Paph. Wössner Bellarmi*, registrado em 1992 por Franz GLANZ de Unterwössen, Alemanha, notável pela flor grande e bem formada e, quanto mais frio é mantido o híbrido, mais intenso se torna o colorido amarelo.

O terceiro cruzamento com o novo "sapatinho" chinês, o *Paph. malipoense*,

de 1992, resultou no *Paph. Ma Belle*, cultivado por Terry ROOT da Califórnia e apresentado para registro por Orchid Zone. A magnífica flor, grande e de colorido verde-jade, tem máculas irregulares de vermelho bem escuro.

Esperou-se o resultado do cruzamento com *Paph. emersonii*. Tentava conseguir-se um híbrido com grandes flores albas, possivelmente como ponto de partida para uma nova linha de híbridos de flores brancas e tamanho grande. A floração desse cruzamento atendeu a todas essas expectativas. Em 1992, PORTER registrou-o como *Paph. Cam's Cloud*. A enorme flor - infelizmente sobre uma haste curta - apresenta uma forma quase redonda que lembra a do *Paph. bellatulum*, onde a sépala dorsal é bastante virada para a frente. A cor básica é branco-marfim. Os segmentos da flor são fina e irregularmente pontilhados de vermelho. O "sapatinho" apresenta um colorido amarelado e traços acastanhados nas beiradas. Em suma, um cruzamento bastante promissor que despertou renovadas esperanças para futuros cultivos. É de lamentar, entretanto, que inúmeros cruzamentos com as espécies chinesas só tenham produzido poucas plantas. Assim, essa pequena joia só raramente poderá ser vista em exposições.

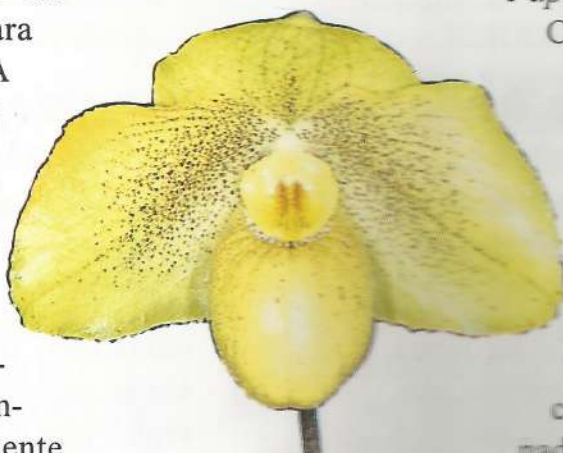
O *Paph. tigrinum* (descrito também como *Paph. markianum*) de intenso colorido e descoberto em 1990 na região limítrofe Vietnam/China, despertou intenso interesse pela possibilidade de produção de híbridos com novos e intensos coloridos. Nessa linha, floresceram, em 1994, no estabelecimento de Franz GLANZ, na Alemanha, os primeiros híbridos dessa espécie, bastante viçosos, aliás: *Paph.*

Wössner Tiger (*Paph. gloriosum* x *Paph. tigrinum*) e *Paph. Wössner Concotiger* (*Paph. concolor* x *Paph. tigrinum*).

Finalmente, em junho de 1995, floresceu um ansiosamente esperado cruzamento de *Paph. bellatulum*. Produziu flor com 10-12 cm de envergadura, mas lamentavelmente com haste muito curta. As pétalas, largas e inclinadas, eram de um colorido ligeiramente mais escuro do que o de *Paph. tigrinum* e intensamente maculadas em direção à base.

A sépala dorsal apresentou também vistosas manchas. Durante a primeira semana a floração apresentou um apreciável porte, tornando-se, em seguida, mais flácida e menos apreciável. A maioria das plantas produziu duas flores que abriam sucessivamente. Esse novo híbrido foi registrado pelo seu produtor como *Paph. Wössner Tigerball*.

A redescoberta de *Paph. sanderianum*, com suas largas pétalas pendentes, trouxe uma nova esperança para os cultivadores. Por isso não é de admirar que tenham sido intentadas tentativas de cruzamento com *Paph. bellatulum*. O cruzamento de duas espécies tão diferentes



Paph. armeniacum x bellatulum

↑ fotos de Olaf Gruss ↓



Paph. Cam's Cloud

não gerou grandes especulações.

No verão de 1994, durante a festiva reunião da D.O.G., em Strub, na Baviera, Franz Glanz apresentou para julgamento o esperado híbrido primário de *Paph. bellatulum*. A planta, compacta, mostrou apenas uma flor sobre uma haste bem curta com largas pétalas pendentes que, após alguns dias se retorciam levemente. Depois da premiação desse híbrido com uma Menção Honrosa, mais duas flores desabrocharam formando um conjunto vistoso. Prosseguindo com esse cruzamento talvez venha a ser possível aumentar o comprimento da haste, dando, assim, maior destaque para as flores.

Após a produção de 44 híbridos as de cruzamento com a espécie praticamente se esgotaram e restam poucos caminhos possam levar à criação de novos híbridos primários.

Paradoxalmente ainda faltam expe-



Paph. Bellsand

fotos de Olaf Gruss



Paph. Kevin Porter 'Jamboree'

Foto e cultivo Paphanatics unLtd.

rimentos de cruzamento com espécies multifloras tais como *Paph. parishii*, *Paph. kalopakingia*, *Paph. lowii*, *Paph. randsii* e *Paph. supardii*, assim como espécies unifloras como *Paph. barbigero*, *Paph. schoseri*, *Paph. sangii*, *Paph. henryanum*, *Paph. hennisianum*, *Paph. purpuratum* e *Paph. bullenianum*. São poucos os híbridos primários dessas espécies que resultem pouco interessantes do ponto de vista comercial. Por isso, os orquidófilos são instados a continuar nessa direção para apurar o comportamento de cada uma dessas espécies quando cruzada com *Paph. bellatulum*.

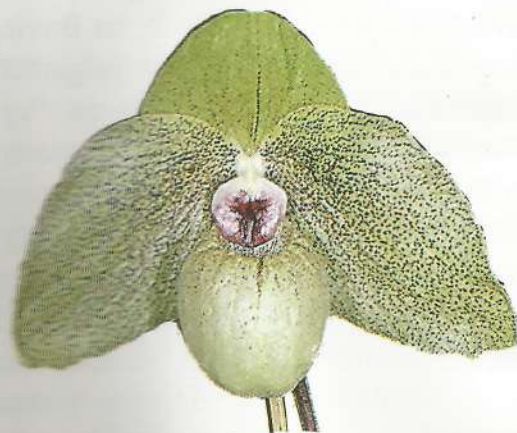
O resultado dos cruzamentos com *Paph. bellatulum*.

A flor quase redonda e harmoniosa, com boa substância, assim como a atrativa coloração alba fazem de *Paph. bellatulum* um importante parceiro para cruzamentos, não só com outras espécies como também com híbridos de flores maiores. *Paph. bellatulum* transmite, geralmente de modo dominante, essa característica da flor, como, também, as máculas. No cruzamento com formas nativas com pétalas longas,

tais como *Paph. barbatum*, as pétalas ficam um pouco mais estreitas. Essa linha de hibridação deu, também, resultados satisfatórios em cruzamentos de plantas com flores de colorido vermelho intenso ou com nervuras deste tom. Aparentemente *Paph. bellatulum* realça ainda mais o colorido da flor do parceiro participante do cruzamento. Lamentavelmente, em geral o *Paph. bellatulum* transmite, também, a haste floral curta e pouco rígida. Tanto assim que os híbridos em que está presente precisam de estacas e tutores, quando em flor.

O problema com alguns híbridos é a sua pouca disposição para florir. Isto se observa principalmente com *Paph. Rolfei* (*Paph. bellatulum* x *Paph. rotschildianum*) que, por vezes, faz esperar quatro anos para uma nova floração.

Outro inconveniente é o pequeno rendimento das cápsulas de sementes. Alguns cruzamentos produzem apenas



Paph. MaBelle

fotos de Olaf Gruss

poucas plantas e o resultado é que, sendo poucas, as plantas chegam ao mercado a preços relativamente elevados.

(*) In der Au 48
D-83224, GRASSAU
ALEMANHA.

Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para cultivo. Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant prod. Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469
31030-240 - Belo Horizonte, MG
Tel./Fax.: (031)461 0860